

SOBRE O LUGAR DA LINGUAGEM NA TEORIA FREUDIANA



O Lugar da Linguagem na Teoria Freudiana, de Cid Seixas, foi publicado em 1997 pela FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO, na Coleção CASA DE PALAVRAS. O livro é dividido em duas partes: DO INCONSCIENTE À LINGUAGEM e O DESATINO E A LUCIDEZ DA CRIAÇÃO POÉTICA.

COMENTÁRIOS DE SÉRGIO LYRA, MASSAUD MOISÉS E MÁRIO KRAUSE

Além de apresentar um bem fundado estudo sobre o lugar da linguagem na descoberta de Freud, o livro articula a psicanálise com a literatura e, consequentemente, com as outras artes.

Escritos por um poeta – por alguém que sabe escutar e dizer a palavra em estado de silêncio ou latência – os textos aqui reunidos habitam o intervalo entre a ciência e o desejo. No mais, constituem uma leitura útil para o estudo das áreas de psicanálise, linguagem e literatura, interessado numa reflexão criativa e interdisciplinar.

O primeiro texto é de especial interesse dos estudiosos da teoria freudiana,

desde a chamada pré-história da psicanálise, pela constante recorrência aos conceitos estruturados numa obra que testemunha a passagem no jovem Freud da neurologia à psicanálise, até o seu estágio atual, dominado pelo advento de Jacques Lacan.

O segundo texto, ou a segunda parte do livro, articulando questões de várias disciplinas e fazendo um recuo de Lacan a Heidegger, focaliza temas atuais, tomando como pretexto a obra de Fernando Pessoa. Este livro, embora marcado pela erudição, pode ser lido por qualquer leitor. Para isto concorrem a escritura fluente e a clareza do autor, capazes de tornar acessíveis e lúdicas as mais complexas questões.

Sérgio Lyra

Da qualidade dos seus ensaios, nem é preciso falar. Do seu livro, gostaria de lhe dizer que comeci a leitura tão logo o recebi. E em poucos dias cheguei ao fim de um texto de alto nível, digno do

especialista em Freud e Pessoa que você é. Gostei. Nele o leitor tem muito que aprender, além de ser convidado o tempo todo a refletir. Só lamentei que algumas questões tivessem de ser sumariadas em razão do tamanho do volume. O que fica, porém, é das melhores coisas que li nos últimos tempos em matéria de ensaio. Faz pensar nos azares que retêm na gaveta a sua tese em torno de Pessoa.

Massaud Moisés

Poeta e crítico, Cid Seixas dá o melhor de si quando se dedica ao ensaio, gênero que lhe permite unir a sensibilidade do escritor à agudeza do estudioso. Penso, mesmo, que os momentos da sua poesia que mais falam ao outro estão presentes nos seus textos teóricos, nos seus ensaios, escritos numa linguagem exemplarmente criativa.

Ao tomar como pretexto a criação de outros escritores, Cid Seixas dialoga

com seus modelos, dando uma contribuição personalíssima à literatura e firmando-se com uma escritura que traz o condão de seduzir e bem formar. Ele é dos poucos, pouquíssimos, que sabem transmitir o saber com sabor.

Mário Krause

